



RECUPERAÇÃO DE LARVAS DE NEMATÓIDES TRICOSTRONGILÍDEOS EM SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO PECUÁRIA-FLORESTA

Eduardo Ferreira Faria (estagiário)¹, Daniela Reis Krambeck (mestranda)² e Luciano Bastos Lopes (orientador)¹

A implantação de sistemas integrados nas cadeias produtivas agropecuárias pode ser uma estratégia eficiente quando se tem por objetivo a diluição dos custos produtivos pela maximização do uso da terra, mão de obra e infraestrutura. O objetivo deste estudo foi avaliar a migração de larvas de nematóides tricostrongilídeos (L3) em sistema de integração Pecuária-Floresta e sistema de pastejo convencional, avaliando a sazonalidade destes parasitas e seu comportamento nas condições de microclima encontradas. O estudo foi implantado em novembro de 2013 no campo experimental da Embrapa Agrossilvipastoril, município de Sinop/MT, onde foi conduzido até setembro de 2014 para que fossem realizadas avaliações nas quatro estações do ano. Os módulos experimentais são compostos por 60 amostras de 20 gramas de fezes de ovinos com aproximadamente sessenta mil ovos de nematóides tricostrongilídeos. A cada estação do ano estas unidades são dispostas de maneira inteiramente casualizada em dois diferentes arranjos de pastagem, sendo estes caracterizados como pastagem a pleno sol (Trat. A) e pastagem integrada a componente florestal com renques triplos de eucalipto com espaçamento entre renques de 15 metros (Trat. B). Quatorze dias após a deposição das fezes, em três horários distintos (às 06:00, 12:00 e 18:00 horas) foram coletadas as amostras para avaliação da migração larval, incluindo as fezes remanescentes na superfície, o mesmo quantitativo de amostras de solo à 2 cm de profundidade e amostras de pastagem adjacente às fezes em um raio de 10 cm. Tais amostras foram encaminhadas ao laboratório para a obtenção do número de L3/kg de matéria seca. Com base no teste de Tukey (95% de confiança), a média de L3 nas amostras de forragem do Trat. B foi significativamente superior ao Trat. A, 3.674,74 e 3.060,16 respectivamente. Avaliando-se as diferentes estações do ano, a média de L3 recuperada na pastagem foi superior no mês de março (5.238,73), seguido pela média de dezembro (4.296,16) e junho (567,46), havendo diferença estatística entre todos os períodos. Com relação aos horários de coleta, foram recuperadas um maior número de L3 às 12:00 horas (3.672,21), mas não houve diferença significativa entre as médias às 06:00 (3.098,57) e 18:00 horas (3.331,58). Com base nos resultados, pode-se concluir que as estações do ano foram capazes de influenciar o número de larvas infectantes recuperadas na pastagem independentemente dos tratamentos, porém o sistema silvipastoril apresentou uma maior média quando comparado ao sistema de monocultura de pastagem. Pode-se concluir ainda que o horário de coleta de amostras pode interferir com o resultado de L3 recuperadas na pastagem.

Palavras-chave: Sistemas integrados, nematóides, ovinos.

Área: Medicina Veterinária Preventiva

¹ Embrapa Agrossilvipastoril. Email: eduffaria@gmail.com, luciano.lopes@embrapa.br

² Programa de Pós- Graduação em Zootecnia- Mestrado- Universidade Federal de Mato Grosso. Email: danikrambeck@hotmail.com